

ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO AOS PROFESSORES: UM LEVANTAMENTO ACERCA DAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Milena Socorro Rocha Gaspar Vega (1); Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira (1); Murilo Cizá (Murilo Cezar de Souza Albuquerque) (2); Roberto Derivaldo Anselmo (4).

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Justiça Social – NESMEJUS

Graduandas em Psicopedagogia (1)

Graduando em Psicopedagogia (2)

Doutor em Educação e Professor do curso de graduação em Psicopedagogia da UFPB (4)

gasparmilena46@gmail.com, babibm12@gmail.com, cizamurilo@gmail.com, anselmoeduc40@hotmail.com

Resumo: O Assessoramento Psicopedagógico é um serviço especializado, prestado pelo psicopedagogo às instituições de ensino, auxiliando no diagnóstico e na intervenção das principais dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como na implementação de ações que favoreçam o bom funcionamento da instituição escolar. Através do estudo, buscou-se averiguar a compreensão dos professores acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem e de como ocorre o assessoramento psicopedagógico na instituição, além de outras inquietações referentes ao plano pedagógico escolar. Sendo assim, para obtenção dos dados, utilizou-se da pesquisa quali-quantitativa, aplicando um questionário semiestruturado, o qual continha cinco perguntas sociodemográficas em relação ao perfil dos professores e quinze questões relacionadas aos conhecimentos sobre o fazer psicopedagógico institucional, das dificuldades e transtornos, e referente a satisfação com o plano pedagógico da escola em questão. Para isso, participaram professores da rede municipal de ensino fundamental de uma escola na cidade de João Pessoa. Alusivo à análise dos dados coletados, utilizou-se o método de medidas de tendência e agrupamento das questões dissertativas. Por meio dos resultados, foi possível analisar que muitos professores, apesar de sua formação acadêmica e anos de ensino, possuem conhecimentos rasos acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem e, principalmente, em como lidar com essas singularidades nos aprendentes em sala de aula.

Palavras-chave: Assessoramento Psicopedagógico, Dificuldades de Aprendizagem, Transtornos de Aprendizagem, Professores, Rede Municipal.

INTRODUÇÃO

O Assessoramento Psicopedagógico consiste em um trabalho colaborativo especializado, executado entre profissionais que compõe o corpo pedagógico institucional, possuindo a mediação da família com o aprendente, a fim de ampliar perspectivas e ultrapassar barreiras encontradas na instituição. Sendo assim, a partir das demandas apresentadas pela escola, é realizado um planejamento, juntamente com a equipe multiprofissional, de acordo com o perfil da instituição, pretendendo ampliar as condições e competências necessárias para a inclusão dos alunos com dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Segundo Maria Cecília e Silva (2010), é fundamental que o psicopedagogo, em sua atuação, considere o sintoma como sinal de uma articulação dos diferentes aspectos da aprendizagem, para isso, é importante um olhar sensível e humanizado onde seja possível, perceber também, os fatores externos e os aspectos: afetivos, cognitivos e sociais; que estão atrelados aos vínculos para efetivação no processo de aprendizagem.

Outrossim, ao referir-se sobre dificuldades e transtornos, faz necessário que se entenda como ambos são diferenciados, pois para muitos se tratam apenas de um empecilho na aprendizagem, ocasionando a rotulação gerada através de conclusões pré-estabelecidas. Este, por mais simples que pareça, é o maior obstáculo de profissionais da educação e dos pais, ao vivenciar no mesmo âmbito com crianças e adolescentes que possuem essa singularidade.

Logo, a dificuldade de aprendizagem diz respeito a um obstáculo, uma barreira, um sintoma, que pode ser de origem tanto cultural, quanto cognitiva ou até mesmo emocional. E o transtorno, por sua vez, está ligado a um grupo de dificuldades pontuais e específicas, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica. Segundo Joly (2005) as dificuldades possuem origens sociais, enquanto os transtornos, bases neurobiológicas.

Os professores de educação básica, por sua vez, possuem um papel importante no processo de aprendizagem, pois acompanham o desenvolvimento de cada escolar durante diferentes fases de sua vida, bem como suas dificuldades. Infelizmente, muitos destes, ao se depararem com as singularidades de seus alunos, não sabem como agir, certas vezes, buscam novos métodos de acordo com o saber prévio que dispõem ou partem para o senso comum, como por exemplo, acreditando que por muito punir a criança ou adolescente será favorável para a superação dos obstáculos.

Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa, foi averiguar a compreensão dos professores acerca das dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como a atuação psicopedagógica institucional. Este estudo tem como finalidade inicial compreender, por meio desta, os obstáculos do corpo pedagógico ao relacionar-se cotidianamente com crianças e adolescentes que apresentam dificuldades e transtornos como entrave para o processo de aprendizagem. Assim, mediante os resultados encontrados, espera-se que, por meio de muito esforço e levando o conhecimento acadêmico à sociedade, obtenha-se uma gestão conhecedora das especificidades de seus aprendentes, sendo capaz de despertar a resiliência naqueles indivíduos e driblar os empecilhos limitadores de seu conhecimento.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa de campo utilizou-se como metodologia a abordagem quali-quantitativa, que além de ser uma estratégia adotada para a análise dos dados que serão apresentados, traz um aspecto antagônico que gerou discussões no meio científico. Uma vez que, a visão positivista aprecia a exatidão através de números, enquanto seus opositores, buscam respeitar o real (LAVILLE & DIONNE, 1999).

Nessa perspectiva, buscou analisar os dados, não somente de um modo quantitativo através de valores específicos, mas também, perceber as motivações dos professores, suas percepções e os seus valores. Assim, o uso da união dessas abordagens, tornam-se complementares com um senso de concordância suprimindo a convergência entre elas. Além disso, o estudo almeja descrever, por meio da pesquisa descritiva, os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Dessa forma, disponibilizaram-se para responder os questionários, professores de uma escola da rede municipal de ensino fundamental, especificamente do Pré II, Fundamental I (1º ao 5º ano) e Fundamental II (6º ao 9º ano). Sendo assim, o questionário foi estruturado com cinco itens relacionados a dados sociodemográficos dos professores participantes e quinze questões referentes a como eles enxergam o plano pedagógico escolar, como lidam com as dificuldades e os transtornos de aprendizagem e seus conhecimentos acerca da atuação psicopedagógica. Ademais, de acordo com o formato dessa aplicação, a análise dos dados se deu através de medidas de tendência central, agrupamentos das questões dissertativas e pela escala *Likert*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de facilitar a compreensão acerca dos dados coletados, as tabelas foram divididas de acordo com os resultados do questionário, apresentando as informações sociodemográficas, de gestão escolar e sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem:

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Sexo	80% mulheres e 20% homens.
Faixa Etária	Dos 80% de mulheres, 100% tem de 35 à 44 anos. Dos 20% de homens, 100% apresentam de 25 à 34 anos.

Período de atuação	40% não respondeu. 60% afirmam que lecionam de 8 à 20 anos.
Formação	80% possui formação em Pedagogia, 20% em Letras.
Nível de formação	25% dos 80% que possui formação em Pedagogia apresentam especialização em Psicopedagogia Institucional. 100% dos 20% graduados em Letras possuem especialização em Ciências da Linguagem.
Atuação em outras instituições	De modo geral, 20% trabalham em outra escola.

Verificou-se que a maior parte dos professores pesquisados eram mulheres entre 35 à 44 anos e os homens com idade entre 25 à 34 anos, onde aquelas possuem experiência de licenciatura acima de dez anos, enquanto estes, inferior a 10 anos. Dessa forma, espera-se que os mesmos apresentem maior dominância em sala de aula, no que diz respeito aos obstáculos vivenciados, levando em consideração, ainda, seus conhecimentos científicos de acordo com o nível de formação.

QUESTIONÁRIO (SEÇÃO GESTÃO ESCOLAR)

Nível de concordância com o plano pedagógico da escola	80% concordam totalmente e 20% concordam em parte
Dificuldades encontradas pelo professor no âmbito escolar	80% dos pesquisados afirmaram encontrar dificuldades relacionados à aprendizagem e a quantidade de alunos acima da capacidade suportada pela sala. Enquanto 20% afirma não encontrar nenhuma dificuldade.



Plano pedagógico atende às demandas da sala de aula	80% responderam que atendem, no entanto, 20% negou o atendimento às demandas.
Modificar a metodologia a fim de potencializar aprendizagem de algum aluno com dificuldade ou transtorno	100% dos professores responderam que sim, afirmando que utilizaram de estratégias como: trabalhar com o lúdico de acordo com a problematização que faz parte do cotidiano do indivíduo, além de atividades diferenciadas quando possível, e dialogar com alunos que apresentam dificuldades.
A escola atende as demandas de alunos que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem	40% concordam em parte e 60% discorda em parte.
Participação da família na escola numa perspectiva de otimização do processo de ensino-aprendizagem	80% considera totalmente e 20% considera em parte

Os obstáculos no âmbito escolar, relatados pelos professores, relacionam-se a quantidade de alunos dentro de salas que não possuem estruturas adequadas para suportar tal capacidade. Dessa forma, dificulta a assistência dos professores aos alunos que apresentam entraves na construção de sua aprendizagem. Ao decorrer disso, cabe a reflexão de quantas dificuldades podem ser geradas por conta da superlotação em sala de aula, uma vez que, as dificuldades nem sempre são de responsabilidade individual, mas de um conjunto de fatores externos.

Outrossim, a respeito do plano pedagógico escolar e a concordância de como tem auxiliado na execução de atividades dentro de classe, ainda se encontra faltas nesse quesito. Tendo em vista que a gestão escolar deve agir com plena inclusão aos aprendentes que possuem algum tipo de especificidade, considerando a alteração da metodologia vigente para que o indivíduo tenha participação autônoma na sua aprendizagem em relação ao que está sendo desenvolvido pelos professores em sala de aula.

QUESTIONÁRIO (SEÇÃO ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA)

Atuação psicopedagógica dentro da instituição de ensino escolar	100% declararam que compreendem sobre a atuação do psicopedagogo descrevendo-a como: responsável por mediar entre discente, psicólogo e pedagogo, atuar sobre as causas de dificuldades de aprendizagem, e por fim realizar intervenção nas dificuldades específicas dos alunos, assessorar e adaptar atividades escolares e perceber a atuação da equipe.
Possui psicopedagogo na escola vigente	Não possui.
Trabalhou em alguma instituição em parceria com profissional psicopedagogo	Todos alegaram que não.
Compreensão sobre o Assessoramento Psicopedagógico	80% compreendem e 20% responderam que não.
Quais circunstâncias poderiam solicitar o apoio do assessor psicopedagógico	Alegaram que a solicitação deve ser feita em casos de rendimento escolar baixo e ao perceber que existem alunos com dificuldades de aprendizagem, e ainda, em

	“outro tipo de comportamento inadequado”.
--	---

Averiguou que pouco sabe a respeito da atuação psicopedagógica, tendo em vista que, nenhum dos professores tiveram a oportunidade de trabalhar em conjunto com um profissional da psicopedagogia, mas que teoricamente ou em senso comum, entende-se que está relacionado ao processo de aprendizagem e as possíveis dificuldades que nele ocorrem. Consequente a isso, a compreensão acerca de como ocorre o assessoramento psicopedagógico é vaga, sempre atrelando a atuação deste aos alunos que apresentam rendimento baixo, comportamentos inesperados e/ou dificuldades de aprendizagem visíveis.

QUESTIONÁRIO (SEÇÃO DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM)

Diferença entre dificuldade e transtorno de aprendizagem	100% responderam que existe diferença.
Existência de alunos dificuldade e transtorno de aprendizagem em sala de aula	100% responderam que sim, afirmando que os mais presentes são: déficit de atenção, hiperatividade, “dispersão em sala”, leitura e escrita, raciocínio lógico e cálculo, e socialização.
Nível de envolvimento dos responsáveis com a escola e os processos de aprendizagem de seus filhos	100% declarou pouco satisfatório.

Os professores alegaram saber que existe diferença entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, desta forma, essa diferenciação se faz necessária para que adaptem melhores métodos para serem realizados quando lidam com esses obstáculos em sala de aula. Visto que, as causas mais frequentes da presente escola tem sido déficit de atenção, hiperatividade, “dispersão em sala”, socialização, raciocínio lógico e cálculo e leitura e escrita.

Ao que diz respeito à leitura e escrita, é necessário levar em consideração a questão social e o desenvolvimento humano infanto-juvenil, que durante esse processo sofrem influências do contexto que convivem. Uma vez que, segundo Bandura, a aquisição de conhecimentos é construída através da imitação, as crianças quando em sua aquisição da escrita, reproduz da mesma forma que ouve e fala. Tendo em vista que, a linguagem é de origem social, e o modo com que é reproduzido de acordo com a cultura em que ela está introduzida.

Nessa perspectiva, o papel da família se torna primordial no processo de aquisição de aprendizagem da criança, por ser através desta que o sujeito experimenta o primeiro contato com o mundo, carregando as influências que ali são adquiridas. Assim, se faz necessário o relacionamento estável entre família e instituição escolar.

CONCLUSÕES

Os objetivos, no que tange a compreensão dos professores, a respeito da atuação do assessor psicopedagógico frente às necessidades escolares e as dificuldades e transtornos de aprendizagem foram alcançadas, inferindo os resultados coerentes com a proposta da pesquisa. Dessarte, também foi possível averiguar dos mesmos acerca da conceituação das dificuldades e transtornos de aprendizagem e seu posicionamento frente a isso, embora os profissionais tenham formação acadêmica e anos de experiência no ambiente escolar, constatou que os entendimentos prévios dos mesmos ainda são superficiais, encontrando inúmeros obstáculos para lidar com os alunos e suas especificidades.

Dessa forma, a presente pesquisa proporcionou uma percepção holística, acerca das aceções dos profissionais da escola em questão, possibilitando assim, que os pesquisadores percebessem a dimensão na qual os professores enxergam o papel do psicopedagogo. Ainda, constatou-se a necessidade de expandir o conhecimento científico no que diz respeito às dificuldades e transtornos de aprendizagem, bem como, a atuação do assessoramento psicopedagógico, nas escolas municipais de João Pessoa.

Ademais, o estudo realizado espera contribuir para a atuação psicopedagógica institucional, tendo em vista possibilitar melhorias na qualidade do ensino da escola em questão, e mediante os resultados alcançados, partilhar o conhecimento à sociedade acadêmica e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BOSSA A., Nádia. **A formação do Psicopedagogo no Brasil: uma especialização.** In _____ **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4. ed. 2000.

FINELLI, L. A. C.; SOUSA, E. M. de; SILVA, G. F.. **Consultoria Colaborativa: uma proposta de Intervenção Escolar.** Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación, Coruña, v. , n. 2, p.70-73, set. 2015.

FRANÇA, C. **Um novato na Psicopedagogia.** In: SISTO, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia: a busca de uma fundamentação teórica.** São Paulo: Paz e Terra, 2. ed. 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

1. **SEXO:** MASCULINO () FEMININO ()

2. **FAIXA ETÁRIA:** ATÉ 24 ANOS () 25 A 34 ANOS () 35 A 44 ANOS () 45 A 59 ANOS () ACIMA DE 60 ANOS ()

Nome: _____

Escola: **EMEF JORNALISTA RAIMUNDO NONATO BATISTA**

Atua em outra Escola?

Se sim, qual?

Série em que leciona? _____

Quantidade de alunos : _____

Série em que leciona? _____

Quantidade de alunos: _____

Série em que leciona? _____

Quantidade de alunos: _____

Série em que leciona? _____

Quantidade de alunos: _____

Há quanto tempo você leciona? _____

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

() ENSINO MÉDIO COMPLETO

() SUPERIOR COMPLETO, QUAL O CURSO _____

() ESPECIALIZAÇÃO, EM QUÊ _____

() MESTRADO, EM QUÊ _____

() DOUTORADO, EM QUÊ _____

3. **Qual o nível de concordância com o plano pedagógico da escola?**



1 DISCORDO TOTALMENTE	2 DISCORDO EM PARTE	3 CONCORDO EM PARTE	4 CONCORDO TOTALMENTE

4. Na sua opinião, o (a) professor(a) encontra muitas dificuldades no âmbito escolar?

Sim () Não ()

Se sim, descreva em algumas palavras: _____

5. Você considera que o plano pedagógico da escola atendem as demandas de sala de aula ?

Sim () Não ()

6. Você sabe qual a atuação do psicopedagogo dentro de uma instituição de ensino escolar ?

Sim () Não () Se sim, descreva em algumas palavras: _____

7. Nesta escola que você trabalha, existe um Psicopedagogo?

Sim () Não ()

8. Você já trabalhou em outra escola com um profissional psicopedagogo?

Sim () Não ()

9. Você entende como ocorre o Assessoramento Psicopedagógico?

Sim () Não ()

10. Em quais circunstâncias você poderia solicitar o apoio do assessor psicopedagógico da escola? _____

11. Há diferença entre dificuldades e transtornos de aprendizagem?

Sim () Não ()

12. Em sala de aula, existem alunos que apresentam dificuldades e transtornos de aprendizagem? Que tipos de dificuldades e transtornos são mais presentes?

Sim () Não ()

Se sim, quais:

13. Já pensou em modificar sua metodologia a fim de potencializar a aprendizagem de algum aluno com dificuldade ou transtorno?

Sim () Não ()

14. Se a resposta anterior for positiva, quais estratégias já foram utilizadas no trabalho com aprendentes que apresentam tais aspectos?

15. A escola atende as demandas de alunos que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem ? Indique o grau de concordância:

1 DISCORDO TOTALMENTE	2 DISCORDO EM PARTE	3 CONCORDO EM PARTE	4 CONCORDO TOTALMENTE

16. Como você considera participação da família na escola numa perspectiva de otimização do processo de ensino-aprendizagem:

1 DESCONSIDERO TOTALMENTE	2 DESCONSIDERO EM PARTE	3 CONSIDERO EM PARTE	4 CONSIDERO TOTALMENTE

17. Qual o nível de envolvimento dos pais ou responsáveis, com a escola e os processos de aprendizagem de seus filhos?

1 MUITO SATISFATÓRIO	2 SATISFATÓRIO	3 POUCO SATISFATÓRIO	4 NÃO SATISFATÓRIO